

### Exercícios Objetivos

1. (2009) A Idade Média é um extenso período da História do Ocidente cuja memória é construída e reconstruída segundo as circunstâncias das épocas posteriores. Assim, desde o Renascimento, esse período vem sendo alvo de diversas interpretações que dizem mais sobre o contexto histórico em que são produzidas do que propriamente sobre o Medieval.

Um exemplo acerca do que está exposto no texto acima é

- (a) a associação que Hitler estabeleceu entre o III Reich e o Sacro Império Romano Germânico.
  - (b) o retorno dos valores cristãos medievais, presentes nos documentos do Concílio Vaticano II.
  - (c) a luta dos negros sul-africanos contra o apartheid inspirada por valores dos primeiros cristãos.
  - (d) o fortalecimento político de Napoleão Bonaparte, que se justificava na amplitude de poderes que tivera Carlos Magno.
  - (e) a tradição heroica da cavalaria medieval, que foi afetada negativamente pelas produções cinematográficas de Hollywood.
2. (2011) Se a mania de fechar, verdadeiro habitus da mentalidade medieval nascido talvez de um profundo sentimento de insegurança, estava difundida no mundo rural, estava do mesmo modo no meio urbano, pois que uma das características da cidade era de ser limitada por portas e por uma muralha.

DUBY, G. et al. "Séculos XIV-XV". In: ARIÈS, P.; DUBY, G. História da vida privada da Europa Feudal à Renascença. São Paulo: Cia. das Letras, 1990 (adaptado).

As práticas e os usos das muralhas sofreram importantes mudanças no final da Idade Média, quando elas assumiram a função de pontos de passagem ou pórticos. Este processo está diretamente relacionado com

- (a) o crescimento das atividades comerciais e urbanas.
- (b) a migração de camponeses e artesãos.
- (c) a expansão dos parques industriais e fabris.
- (d) o aumento do número de castelos e feudos.

(e) a contenção das epidemias e doenças.

3. (2012)



Charge anônima. BURKE, P. A fabricação do rei. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

Na França, o rei Luís XIV teve sua imagem fabricada por um conjunto de estratégias que visavam sedimentar uma determinada noção de soberania. Neste sentido, a charge apresentada demonstra

- (a) a humanidade do rei, pois retrata um homem comum, sem os adornos próprios à vestimenta real.
  - (b) a unidade entre o público e o privado, pois a figura do rei com a vestimenta real representa o público e sem a vestimenta real, o privado.
  - (c) o vínculo entre monarquia e povo, pois leva ao conhecimento do público a figura de um rei desprezioso e distante do poder político.
  - (d) o gosto estético refinado do rei, pois evidencia a elegância dos trajes reais em relação aos de outros membros da corte.
  - (e) a importância da vestimenta para a constituição simbólica do rei, pois o corpo político adornado esconde os defeitos do corpo pessoal.
4. (2014) Sou uma pobre e velha mulher,  
Muito ignorante, que nem sabe ler.  
Mostraram-me na igreja da minha terra  
Um Paraíso com harpas pintado  
E o Inferno onde fervem almas danadas,  
Um enche-me de júbilo, o outro me aterra.

VILLON, F. In: GOMBRICH, E. História da arte. Lisboa: LTC, 1999.

Os versos do poeta francês François Villon fazem referência às imagens presentes nos templos católicos medievais. Nesse contexto, as imagens eram usadas com o objetivo de

- (a) refinar o gosto dos cristãos.
  - (b) incorporar ideais heréticos.
  - (c) educar os fiéis através do olhar.
  - (d) divulgar a genialidade dos artistas católicos.
  - (e) valorizar esteticamente os templos religiosos.
5. (2015) A casa de Deus, que acreditam una, está, portanto, dividida em três: uns oram, outros combatem, outros, enfim, trabalham. Essas três partes que coexistem não suportam ser separadas; os serviços prestados por uma são a condição das obras das outras duas; cada uma por sua vez encarrega-se de aliviar o conjunto... Assim a lei pode triunfar e o mundo gozar da paz.

ALDALBERON DE LAON. In: SPINOSA, F.  
Antologia de textos históricos medievais.  
Lisboa: Sá da Costa, 1981.

A ideologia apresentada por Aldalberon de Laon foi produzida durante a Idade Média. Um objetivo de tal ideologia e um processo que a ela se opõem estão indicados, respectivamente, em:

- (a) Justificar a dominação estamental / revoltas camponesas.
  - (b) Subverter a hierarquia social / centralização monárquica.
  - (c) Impedir a igualdade jurídica / revoluções burguesas.
  - (d) Controlar a exploração econômica / unificação monetária.
  - (e) Questionar a ordem divina / Reforma Católica.
6. (2015)

Calendário medieval, século XV.



Disponível em: [www.ac-granoble.fr](http://www.ac-granoble.fr). Acesso em: 10 maio 2012.

Os calendários são fontes históricas importantes, na medida em que expressam a concepção de tempo das sociedades. Essas imagens compõem um calendário medieval (1460-1475) e cada uma delas representa um mês, de janeiro a dezembro. Com base na análise do calendário, apreende-se uma concepção de tempo

- (a) cíclica, marcada pelo mito arcaico do eterno retorno.
  - (b) humanista, identificada pelo controle das horas de atividade por parte do trabalhador.
  - (c) escatológica, associada a uma visão religiosa sobre o trabalho.
  - (d) natural, expressa pelo trabalho realizado de acordo com as estações do ano.
  - (e) romântica, definida por uma visão bucólica da sociedade.
7. (2015) No início foram as cidades. O intelectual da Idade Média - no Ocidente - nasceu com elas. Foi com o desenvolvimento urbano ligado às funções comercial e industrial - digamos modestamente artesanal - que ele apareceu, como um desses homens de ofício que se instalavam nas cidades nas quais se impôs a divisão do trabalho. Um homem cujo ofício é escrever ou ensinar, e de preferência as duas coisas a um só tempo, um homem que, profissionalmente, tem uma atividade de professor e erudito, em resumo, um intelectual - esse homem só aparecerá com as cidades.

LE GOFF, J. Os intelectuais na Idade Média.  
Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

O surgimento da categoria mencionada no período em destaque no texto evidencia o(a)

- (a) apoio dado pela Igreja ao trabalho abstrato.
- (b) relação entre desenvolvimento urbano e divisão do trabalho.
- (c) importância organizacional das corporações de ofício.
- (d) progressiva expansão da educação escolar.
- (e) acúmulo de trabalho dos professores e eruditos.

**Gabarito**

- |      |      |      |      |
|------|------|------|------|
| 1. A | 3. E | 5. A | 7. B |
| 2. A | 4. C | 6. D |      |